Notícias, Maputo, 28 de Novembro de 1989

BUSCA DE PAZ PARA RPM CAMINHA POSITIVAMENTE

– afirma Presidente Arap Moi

A mediação do Zimbabwe e do Quénia para a paz em Moçambique progride positivamente, afirmou em Londres o Presidente queniano, Daniel Arap Moi, em declarações feitas no fim-de-semana citadas pela agência angolana ANGOP.

Arap Moi que se encontrava em visita oficial à Grã-Bretanha, disse que ele e outro medianeiro, o Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, «avançam firmes com a iniciativa de paz de Moçambique».

Arap Moi e Mugabe vão se encontrar esta semana numa cimeira da PTA de dois dias na capital queniana, esperando-se que abordem a questão de paz no nosso País.

O governo moçambicano pediu em Julho aos dois presidentes que servissem de medianeiros junto dos bandidos armados da chamada Renamo para se pôr termo à guerra.

Arap Moi e Robert Mugabe reuniram-se pelo menos três vezes desde então para passar em revista as conversações de Nairobi, entre uma delegação de dirigentes religiosos moçambicanos e dos cabecilhas dos bandidos armados.

Enquanto isto, o Presidente Arap Moi ordenou sábado o seu Embaixador em Otawa, Canadá, a regressar a Nairobi, em protesto contra a atitude das autoridades canadianas que alegadamente ajudaram os somális a manifestarem-se contra o Quénia.

Depois de regressar de uma digressão pela Europa que o levou já a Grã-Bretanha e Alemanha Federal, Arap Moi lamentou o facto de, segundo ele, o Canadá, país membro da Commonwealth ter autorizado desde Abril último os membros da etnia somáli sem nacionalidade queniana, a organizarem manifestações antiquenianas.

Acrescentou, na ocasião, que as manifestações tiveram lugar em Outubro último e que o fim-de-semana passado a televisão canadiana apresentou os somális denegrindo o Quénia, apesar das reportagens terem sido rodadas no Gana, Tanzania e em outros países, segundo referiu Arap Moi.

— Consequentemente telefonei ao meu embaixador no Canadá para que regresse, enquanto não receber as explicações e desculpas por tudo o que se passou —, declarou.

A 14 deste mês, começaram operações de recenseamento de somális residentes em todo o território queniano, provocando protestos de várias pessoas de etnia somáli.